Mensagem de Natal

Por tradição e sentimento, o que quer que se escreva em Português na Quadra do Natal com dificuldade pode desviar-se da imagem da confraternização de quantos recordam e avivam amizades e convivem em suas festas, apertando os seus laços familiares e amigos.

Para ser lida na nossa língua nas cinco partes do Mundo, a divulgação da nossa revista, em plena festividade natalícia, não pode fugir à influência do que se sente e sublima nestas semanas de Dezembro.

Todavia, o conteúdo e a filosofia que transcendem do que se escreve na «Electricidade, Energia. Electrónica», e qualificam a sua razão de existir, são determinantes de um tipo de cultura nacional, arreigado às ciências exactas que se inspira no labor intelectual da actividade electrotécnica.

Com alguma dificuldade se aceita portanto que o editorial, necessariamente enquadrado pela publicação que apresenta, se distancie do âmbito que caracteriza colaboradores e leitores, e venha a abordar novos aspectos e conceitos que se afastem da contextura própria e irremovível da revista.

Não obstante, a quadra natalícia avança neste ensejo com as suas prerrogativas ideológicas. Não é possível fugir à influência subjectiva da tradição e do sentimento generalizado da qualidade de vida emanada do sentido humanista das Festas do Natal.

Esta influência domina o tema escolhido para o editorial desta edição de Dezembro. Dedicamo-lo aos leitores, colaboradores e amigos que porfiam a sua actividade electrotécnica além das fronteiras portuguesas. São eles, felizmente, muitos mais do que se poderia esperar em relação à humildade da nossa revista especializada em electrotecnia de origem portuguesa.

São também numerosos os que nos escrevem e comentam problemas ou textos ligados a temas e conceitos que, mês a mês, lhes vamos oferecendo, além das colaborações bem-vindas que temos recebido.

Em sinceridade absoluta confessamos quanto nos sensibiliza e nos apraz a troca de correspondência com muitos portugueses, provinda de terras longínquas, onde labutam, sem nos esquecerem, em áreas destacadas da engenharia electrotécnica.

No que respeita ao Brasil, todavia (e, pelas mesmas razões, quando alguém nos escreve das Áfricas onde se fala português), não são apenas os que nasceram em Portugal quem nos alerta essa fraternidade comunitária que nos atrai e nos agrada. São todos os que nos entendem na linguagem, são os que não nos são estranhos posto que estrangeiros, são os que tradicionalmente se irmanam connosco em convívio de séculos, são os que se afeiçoam como nós (em dimensão e características) às mesmas perspectivas da sua actividade profissional.

É para toda essa gente, que nos escreve, que se interessa pela «Electricidade. Energia. Electrónica», que a lê e nela colabora, a expressão intencional e amiga deste nosso editorial de Dezembro.

Independentemente do apreço didáctico ou divulgador que lhe devemos atribuir, a revista transporta, para quem a compreende e aproveita, a imagem certa da actividade intelectual portuguesa, no domínio da electrotecnia e da electrónica. Pensamos ser essa a sua missão e dela nos orgulhamos.

Além do serviço qualificado pela sua especialidade técnica, o convívio que perdura com aqueles colaboradores e leitores, espalhados por terras longínquas reflecte — durante todo o ano — o sinal de uma predilecção amiga com raízes seculares que quase se definem por familiares.

Nestas semanas do Natal, apraz-nos recordar e sublinhar o sentido dessa confraternização que espiritualmente nos envolve.

Este desabafo amigo, referido a quem nos lê além dos mares, expressa o sentimento duma singela mensagem do Natal incluída neste nosso editorial de Dezembro.

F. do A.